

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

CURSO DE PEDAGOGIA

MAXELLINE DA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA EXPERIÊNCIA DE
PASCHOAL LEMME**

Campo Grande/MS

2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

CURSO DE PEDAGOGIA

MAXELLINE DA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA EXPERIÊNCIA DE
PASCHOAL LEMME**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como
parte dos requisitos para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Carla Villamaina Centeno.

Campo Grande/MS

2017

MAXELLINE DA SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA EXPERIÊNCIA DE
PASCHOAL LEMME**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como
parte dos requisitos para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Carla Villamaina Centeno.

Aprovada em ___/___/___

Prof.^a Dr.^a Carla Villamaina Centeno– UEMS

Prof.^a Dr.^a Samira Saad Pulchério Lancillotti– UEMS

Prof.^a Dr.^a Enilda Fernandes– UEMS

Dedico este trabalho a todos os profissionais, formadores de cidadãos, que de alguma forma participam na educação de crianças.

As crianças que a mim forem encaminhadas para que possa instruí-las e ensina-las com todo o amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à DEUS, pois me deu forças para continuar sempre.

Agradeço também, com muito amor, a minha querida e ilustre orientadora, Prof^a Dr^a Carla Villamaina Centeno, que mesmo após eu ter desanimado, me aguçou o interesse pesquisa por Paschoal Lemme, gostaria de compartilhar com todos o amor, nos seus ensinamentos e orientações para que este trabalho chegasse ao fim. Você será sempre uma referência para mim, agradeço grandemente por sua paciência.

Agradeço com muito carinho, ao corpo docente da UEMS, Campo Grande, por todo o conhecimento a mim transmitido durante os anos de estudo na Universidade, e por terem me incentivado, colaborado no meu percurso acadêmico, e por terem me apresentado as referencias que me ative para realização desse trabalho.

Agradeço também a minha família pela compreensão de minha ausência (mesmo em alguns momentos estando presente), devido a escrita do existente trabalho. Em especial a minha querida mãe MARISA, que nunca me deixa só.

E agradeço ao sentimento mais puro que, a meu ver, possa existir, o AMOR.

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto as contribuições de Paschoal Lemme na Educação de Adultos, com ênfase no documento *Educação Supletiva/Educação de adultos (1938)*. Tem por objetivo geral analisar o mesmo, e as experiências de Paschoal Lemme com a educação de adultos. Na presente pesquisa, como fonte de análise foram utilizadas produções acadêmicas, além de outras fontes historiográficas. Paschoal Lemme estudioso e educador ficou conhecido na década de 1980 por ser um dos últimos signatários vivos do Manifesto dos Pioneiros. Participou de formulação de políticas educacionais e lutou por questões igualitárias. Realizou estudos na área da educação e enquanto atuou como Inspetor promoveu cursos de formação para professores. No que diz respeito à Educação de adultos teve sua primeira experiência em 1930, na administração de Fernando de Azevedo, mas foi breve. Sua participação mais efetiva foi em 1933, na administração de Anísio Teixeira, no Distrito Federal (RJ), quando foi convocado para assumir a organização dos cursos de continuação, aperfeiçoamento e oportunidade na Superintendência de Educação Secundária. Conclui-se que com a atuação crítica de Paschoal Lemme a educação brasileira, sobretudo à educação de adultos, tomou outro rumo, sua experiência trouxe uma visão conscientizada sobre a sociedade.

Palavras-chave: Paschoal Lemme. Educação de Adultos. Educação Brasileira.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I. A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O PENSAMENTO DE PASCHOAL LEMME ACERCA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS.....	8
CAPÍTULO II. A EDUCAÇÃO DE ADULTOS DURANTE A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.....	19
CAPÍTULO III. PASCHOAL LEMME E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem por objeto de estudo as contribuições de Paschoal Lemme na Educação de Adultos¹, na obra *Educação Supletiva/Educação de Adultos*.

Tem por objetivo geral analisar as contribuições de Paschoal Lemme na Educação de Adultos, na obra Educação Supletiva/Educação de Adultos. E por objetivos específicos: 1) descrever a produção acadêmica acerca de Paschoal Lemme com foco na Educação de Adultos; 2) abordar a Educação de Adultos na história da educação até meados da década de 1930; 3) analisar a obra Educação Supletiva/Educação de Adultos na contribuição de Lemme.

Lemme nasceu em 12 de novembro em 1904 na cidade do Rio de Janeiro. Sua trajetória de formação inicia entre os anos de 1919 e 1922, quando realiza o Curso Normal na antiga Escola Normal do DF (Rio de Janeiro). Na sequência, iniciando seu lado profissional atuou como professor substituto e depois como professor adjunto, mas logo se tornou dirigente de uma das primeiras escolas masculinas do distrito, desencadeando uma série de atividades vinculadas ao ensino. Trabalhou com Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira.

Foi um pioneiro educador marxista no Brasil, reconhecido na década de 1980 como um dos últimos signatários vivos do Manifesto dos Pioneiros. Participou da formulação de políticas educacionais e lutou por questões igualitárias, por meio de manifestações, artigos e propostas de projetos de lei. Autor de "Memórias (1988)", publicadas desde o ano de 2000 a 2004. Para Lemme, educar socialmente é sinalizar ao indivíduo a realidade social e mostrar o verdadeiro contexto que ele estava inserido. Com base na revisão bibliográfica desta monografia pode-se perceber que Lemme realizou muitas transformações com seus trabalhos e participações na educação brasileira. Teve uma atuação significativa na Educação de Adultos, que vamos analisar. No ano de 1961, se aposenta no cargo de técnico de educação do Ministério e Cultura, e partindo daí começou a escrever suas memórias, que foram publicadas 17 anos mais tarde.

Paiva (1973) afirma que a educação de adultos ganha apoio após a Primeira Guerra Mundial, mas é a partir do golpe de 1930, época em que Paschoal Lemme realizou diversas intervenções na educação, e também realizou sua experiência com os adultos, é que começamos a encontrar movimento de educação de alguma significação (Paiva, 1973, p. 165). A Educação de Adultos funcionava como cursos noturnos, ministrado de tal maneira: o ensino primário elementar em 2 anos a adultos analfabetos, ensino técnico elementar e cultura geral,

¹ Na época de Paschoal Lemme esta modalidade de ensino era chamada por Educação de Adultos, mas na atualidade a denominação mais utilizada é a Educação de Jovens e Adultos.

sobretudo higiênica, por meio de projeções, demonstrações práticas e palestras populares. (PAIVA, 1973, p. 168 e 169)

Fernando de Azevedo era diretor de Instrução Pública (1927-1930) na administração do Distrito Federal, um educador brasileiro de grande prestígio na época, e Anísio Teixeira (1930-1935) assumiu o cargo deixado por ele, encontrando dificuldades para reformular a educação, passou a dar continuidade ao trabalho iniciado por Fernando de Azevedo que foi a implantação da Reforma do ensino no Distrito Federal em 1928. Na administração de Anísio Teixeira em 1933, Lemme assumiu a educação de adultos. Ela já estava esboçada. Mas ele implantou e mudou algumas questões, organizou os cursos noturnos para adultos, denominando-os cursos de continuação e aperfeiçoamento.

Esta experiência do Distrito Federal entre 1933 e 1935 é importante para a educação de adultos, pois foi partindo daí que ela começa a ser percebida de forma independente, e o problema educacional passa a ser enxergado de modo mais realista, segundo Paiva (1973). Por isso, investigamos nesse trabalho a experiência de Lemme.

Diante disso, organizamos o texto em três capítulos com o objetivo de verificar quais as questões que a historiografia que estudou o pensamento do autor aponta para a experiência de educação de adultos, impôs-se um levantamento de trabalhos, entre livros, artigos, monografia e dissertações que se transformou no primeiro capítulo.

O segundo capítulo trata do contexto histórico e social desta modalidade de ensino, a EJA, nas primeiras décadas do século XX, período que cerca o presente trabalho.

Por fim, no terceiro capítulo realizamos um estudo sobre Educação de Adultos de Lemme, realizando uma análise de conteúdos da obra Educação Supletiva/ Educação de Adultos, em que o autor expõe considerações, teorias, pensamentos, e práticas acerca da educação de Adultos, atentando ao seu diferencial em sua atuação.

CAPÍTULO I

Produção acadêmica sobre o pensamento de Lemme acerca da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse capítulo, apresentamos as produções acadêmicas que abordam acerca das contribuições de Paschoal Lemme e sua experiência na Educação de Adultos. Como o objetivo principal é de analisar o que essas produções a seguir tratam a respeito do pensamento de Lemme sobre a modalidade de ensino para Jovens e Adultos. Para tanto, arrolamos obras, entre livros, teses, dissertações e artigos acadêmicos.

A princípio reportar-se-á a um dos trabalhos pioneiros sobre Lemme, a dissertação *Paschoal Lemme: um pioneiro do pensamento pedagógico progressista* (1995) de Dayse Regina Pereira. Pereira (1995) traz em sua dissertação de Mestrado um trabalho de pesquisa escrito em quatro capítulos, sendo esses exclusivamente referências de vida particular e profissional do educador, que teve sua trajetória alterada a partir dos estudos teóricos marxistas, conforme a autora levanta:

É ele quem nos diz que por volta de 1933-34 fez uma clara opção pelas teses fundamentais da filosofia denominada marxista, especialmente nos aspectos que considerava como um verdadeiro humanismo: a liquidação da exploração do homem pelo homem e a previsão para a humanidade de um regime político, econômico e social que proporcionasse a todos oportunidades de usufruírem de todos os bens materiais e culturais criados pelo próprio homem. (PEREIRA, 1995, p. 47)

Pereira (1995) tenta compreender, o percurso de Paschoal Lemme e sua posição quando o assunto está relacionado à educação, no qual “[...] o sentido da educação está vinculado à transformação da sociedade” (PEREIRA, 1995, p. 15). Assim o pensamento pedagógico do educador é ligado à política e, alguns fatos históricos como a elaboração do documento alcunhado como a Reconstrução Educacional no Brasil, o “Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova” escrito em 1932 por Fernando de Azevedo. “Como um dos educadores signatários² deste importante documento na história da educação brasileira, Paschoal Lemme diferencia-se dos demais renovadores por passar a defender uma escola comprometida politicamente com a transformação da sociedade.” (PEREIRA, 1995, p. 12 - 13), ela afirma que o documento foi um marco na história da educação e que foi apenas após a

² São 26 signatários, dos quais fazem parte educadores e intelectuais destacados no período. Sendo eles: São eles: Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Afrânio Peixoto, Roquete-Pinto, Sampaio Dória, Almeida Junior, Mario Casassanta, Atílio Vivaqua, Francisco Venâncio Filho, Edgar Süsskind de Mendonça, Armanda Álvaro Alberto, Cecília Meireles, entre outros.

escrita do mesmo que a educação passou a ser analisada como problema social. Além de sua participação na proposição deste, ele vivenciou movimentos sociais, desempenhou atividades e ocupou cargos na área da educação, colaborando assim para o desenvolvimento de uma sociedade crítica e democrática.

Para dar sequencia, a autora fez uso da obra *Memórias*, escrita pelo próprio educador. Além de outras fontes como livros e artigos, incluindo cartas trocadas por Paschoal Lemme e Fernando de Azevedo e recebeu ainda pessoalmente o apoio do educador. Ao que tange o principal objetivo deste trabalho de pesquisa, a autora discorre o assunto em um capítulo inteiro, denominado Problemas de educação – educação de adultos, que aborda a educação brasileira de um modo geral e, específico, apontando os problemas que dificultam os avanços nessa educação.

No início de sua carreira, Lemme se apresenta como um fiel pioneiro e persiste fiel ao entusiasmo pela transformação da educação e da sociedade (PEREIRA, 1995, p. 6). Lemme sempre lutou para que a transformação viesse também dos educadores, tudo por uma escola pública e pela democratização do ensino. Trabalhou com dois grandes educadores Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, no movimento de reforma educacional implantado no Distrito Federal, de 1928 a 1935. Em 1938, Lemme escreveu uma tese para concorrer em um concurso público do estado do Rio de Janeiro a uma vaga de técnico em educação. A ideia partiu de seu conhecimento e experiência com jovens e adultos, e uma dessas experiências pedagógicas foi quando foi convidado a ser superintendente do Departamento de Educação de adultos e Difusão Cultural, em janeiro de 1935. Ele segue explicando que na sociedade capitalista por problemas econômicos e de vínculo com o trabalho, as classes populares não têm acesso a uma educação sistemática que lhes possibilite melhor nível cultural e acesso ao saber. (PEREIRA, 1995, p. 151 - 152)

[...] como seu estudo teórico sobre Educação de Adultos, nos revela que além de não termos uma política educacional temos ainda que construir, enquanto educadores, uma consciência de nossa realidade social e da situação educacional. Só assim poderemos ter condições concretas de poder interferir nos problemas que viermos a enxergar não mais como simples problema de ordem pedagógica, mas intrinsecamente ligados aos de ordem sócio econômica e política. (PEREIRA, 1995, p. 141 - 142).

Ao longo da análise pudemos observar que sua trajetória profissional foi marcada pela famosa luta para defender uma escola pública. A autora destaca que todos os trabalhos e obras de Lemme estarão marcados por ideias que remetem aos problemas da educação. Segundo ela o educador traz a intenção de conscientizar os seus leitores para os problemas sociais e educativos da sociedade, instituindo que a educação de adultos seja prioritária tanto quanto a

educação sistemática, e além de assumir uma trajetória distinta, ele participou da elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932), participou da Reforma de Fernando de Azevedo em DF- Rio de Janeiro participou da Associação Brasileira de Educação (ABE), direcionando sua atuação sempre para o contexto da construção da escola democrática, e ainda sem abandonar o magistério. Na Escola Amaro Cavalcanti (1ª escola técnica do Rio de Janeiro), atuou como professor e vice-diretor, ele assumiu a organização e direção de cursos destinados a maiores de 16 anos. Eram cursos ligados principalmente às atividades comerciais: mecanografia, introdução de técnicas comerciais modernas, propaganda e publicidade, contabilidade. (PEREIRA, 1995, p. 144). Contudo, em 1932, na administração de Anísio Teixeira é que ele assumirá a organização dos cursos destinados a adolescentes e adultos, no governo do Distrito Federal – RJ. Cursos que passaram a funcionar dois anos mais tarde. Segundo Pereira (1995):

Outro momento histórico que na análise de Paschoal Lemme também possibilitou alterações significativas na educação, foi a crise de 1929. Isto é, devido a crise do capitalismo, ficaram abaladas algumas crenças nos valores educacionais para a construção de uma sociedade democrática. Esta instabilidade desencadeou uma maior preocupação em se garantir maior eficiência na educação de adultos. (PEREIRA, 1995, p. 152)

Como podemos concluir são muitos os acontecimentos históricos na educação brasileira, e Paschoal Lemme com seu profundo conhecimento sobre esses acontecimentos, buscava atuar distintamente de outros escolanovistas. Este educador em sua tentativa de apresentar soluções ao problema de ordem política, constantemente fazia apelos aos educadores no sentido de que estes também se educassem, isto é, que passassem a ter uma postura pedagógica vinculada ao político. (PEREIRA, 1995, p. 170)

Outro estudo fundamental é o de Zaia Brandão. Encontramos nos capítulos de sua tese de doutorado *A Intelligentsia educacional: um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil* (1999), sua versão sobre Lemme. Entre os educadores da geração dele, ele:

Investe firmemente na mobilização dos professores/educadores como segmentos organizados da sociedade civil. Ao invés da prática rotineira de vigilância do cumprimento das normas e regulamentos escolares Paschoal organiza, com o grupo dos inspetores concursados, encontros, debates e cursos de especialização para os professores visando o aperfeiçoamento e a melhoria dos serviços da educação pública. (BRANDÃO, 1999, p. 103)

Acreditava na construção de uma administração pública que objetivava proporcionar a todos os brasileiros a possibilidade de ter acesso a uma escola pública de qualidade, independente de sua classe social. E acreditava também que o documento “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), qual Lemme foi um dos signatários, seria um marco

diferencial nas duas fases da educação na época de 1933-1934”. A autora relata muitos elementos do documento, uma análise completa, e em sua tese divide em três partes citadas como A construção e desconstrução de uma memória: a Escola Nova no Brasil; Um exercício historiográfico; e Educação e Política: a Intelligentsia Educacional. E dentre tantas experiências em sua vida privada e política, existem alguns que nos chamam a atenção por sua preocupação com a sociedade.

Foi na administração de Anísio Teixeira em meados de 1932-1934 que Lemme teve sua primeira experiência com o campo da Educação de Adultos:

A ideia era proporcionar aqueles que não tiveram as oportunidades escolares no tempo próprio, o ensino de que necessitavam para terem melhores oportunidades de emprego, visavam ainda o aperfeiçoamento dos que estivessem no mercado de trabalho e ofereciam cursos práticos de artes e ofícios para os que quisessem aprender um novo ofício e trabalhar por conta própria; para o melhor atendimento da clientela adulta procurou sondar as necessidades dos alunos potenciais desses cursos. Nesse sentido foi valiosa a experiência de trabalho no ensino técnico profissional. (BRANDÃO, 1999, p. 101)

Partindo dessa iniciativa do curso popular de adultos de Paschoal Lemme, e por consequência de um aumento na verba de manutenção, foram criados outros ambientes e o número de alunos matriculados aumentou. O que ocasionou o sucesso da iniciativa.

Outra obra também analisada de Zaia Brandão é *Paschoal Lemme* (2010), que compõe uma organização de uma coleção de livros sobre pensadores e educadores que fizeram parte de grandes momentos da construção da educação brasileira. A pesquisadora relata seus encontros com Paschoal Lemme desde o primeiro que aconteceu no fim da década de 1980. A autora buscou entender o significado das ações de Lemme entre os “cardeais da educação”³, e aos poucos ele foi fornecendo a ela todos os materiais e narrativas. Tratou também de sua trajetória político-profissional. As ações do educador foram de fundamental importância para a pesquisa de Zaia, pois assim ela pode elaborar a própria versão sobre a participação dele no “movimento de renovação educacional”.

Conforme Brandão (2010), nos dois primeiros volumes “Memórias” de Paschoal Lemme, encontram-se pistas sobre as bases familiares e sociais quais ele participou e fundamentará em sua atuação profissional no campo da educação. Partindo daí tornou-se importante colaborador do Partido Comunista Brasileiro (PCB) nas questões referentes à educação, sem ter se filiado. Era sempre responsável pelas questões que discutiam o papel da educação na sociedade. Com sua formação intelectual fortemente influenciada pelo

³ Os cardeais da educação foram Anísio Teixeira (1900-1971), Fernando de Azevedo (1894-1974) e Lourenço Filho (1897-1970), Os três atuaram em frentes educacionais nos Estados brasileiros antes do início da Era Vargas, também assinaram o documento “o Manifesto dos Pioneiros” em 1932.

pensamento marxista, escreveu textos que tinham como foco o impacto das estruturas de classes nas desigualdades sociais e educacionais. Entre as várias atividades de Paschoal Lemme na educação, nesta obra também é possível encontrar sua participação em muitas funções públicas, e inclusive no âmbito da Educação de Adultos. De maneira geral, segundo a autora, o educador passa a ideia de que os significados da Educação de Adultos são contraditórios:

[...] serviria, ao mesmo tempo, aos interesses da burguesia instalada no poder e aos dos próprios trabalhadores. Estes – além de se tornarem aptos a acompanhar as modificações e aperfeiçoamentos decorrentes das transformações tecnológicas necessárias ao incremento da produção (de interesse do capital) - estariam vivendo condições de encaminhar os seus próprios interesses. (BRANDÃO, 2010, p. 75)

É na necessidade de preparar esses indivíduos para uma melhor atuação na sociedade, cada vez mais exigente, que encontramos a origem dos cursos públicos para adultos, porém a burguesia instalada no poder, modificando as condições de acordo com os próprios interesses.

Educação popular era sinônimo de escola elementar para todos. Os sistemas de educação pública que se iam constituindo não davam ênfase especial a essa forma de educação extraescolar. Os cursos noturnos de alfabetização refletem, em sua ineficiência e reduzida extensão, a pouca atenção que lhes é dispensada. O ensino de continuação e aperfeiçoamento para operários é organizado, em geral, pelos próprios estabelecimentos industriais, no exclusivo interesse do maior rendimento do trabalho. (BRANDÃO, 2010, p. 129)

De tal maneira que a educação pública para Adultos, não recebesse sua devida importância, com a perspectiva de diminuir o analfabetismo.

No livro *O percurso de Paschoal Lemme* (2010), resultado de dissertação apresentada à UNICAMP, Kastelic (2010) apresenta em três capítulos o pensamento de Paschoal Lemme como educador, e defensor da escola pública, gratuita e estatal. Além de seu pensamento sobre educação e democracia, cita ainda sua participação no “Manifesto Dos Pioneiros da Educação Nova de 1932”. Uma pesquisa que foi norteadada pela investigação da obra *Memórias* (1988) publicadas pelo autor, em consonância com o contexto econômico, político e social do mesmo.

Na década de 1924, no Rio de Janeiro, surgem muitos educadores com ideias ligadas à necessidade de efetivar a escola pública brasileira com outras maneiras de ensinar, sendo assim fundou-se a Associação Brasileira de Educação (ABE) que resultou também na organização de um partido político⁴ e tinha como objetivo principal lutar pela melhoria das condições de educação e ensino no Brasil.

Ao estudar a trajetória de Paschoal Lemme fica evidente seu pensamento em defesa de uma escola pública gratuita. Kastelic afirma que:

⁴ A autora não relata qual o partido formado pelo grupo de educadores.

A educação pretendida pelo autor ia além daquela fornecida nos bancos das escolas, a educação compreendida e proclamada por esse educador consistia em educar politicamente, revelar ao indivíduo a verdade sobre o contexto social em que vive e sua posição nele, para que essa verdade exerça todo o poder mobilizador que somente a verdade possui. (KASTELIC, 2010, p. 30)

Vê se que para a autora uma educação deveria ser pensada e planejada por seus governantes de tal forma, que os estudantes tivessem todas as condições mínimas necessárias para sua formação, e este pensamento passa a ganhar força quando estudamos sua atuação com a formação de adultos. Pois ao estudar as obras de Lemme, a autora percebe seu interesse pela educação de adultos e pelas condições da classe trabalhadora. Kastelic (2010, p. 25) afirma que foi a partir da década de 1930 que o educador se envolveu em vários projetos que rodeiam a educação. Teve sua experiência na educação de Adultos em 1933 como diretor da superintendência de Educação, foi o principal articulador do “Manifesto dos Inspectores de 1934”⁵. E só mais tarde, em 1938, que ele propôs o tema (Educação de Adultos/Educação Supletiva) em um concurso (como requisito para concorrer ao cargo de Técnico em Educação no MEC), isso depois de iniciar seus trabalhos, com o curso popular para adultos: [...] “os conteúdos versavam sobre todas as matérias de ensino, ministradas no nível primário e no secundário, geral ou profissional”. (KASTELIC, 2010, p. 50)

O curso surgiu em uma fase necessária na vida de alguns trabalhadores e para melhorar e facilitar o acesso, Lemme introduziu cursos em diversos bairros urbanos, apresentando aos estudantes dessa modalidade de educação outros espaços, oferece-lhes novas oportunidades afirma Kastelic “a ampliação dos cursos proporcionou novas oportunidades de aquisição de conhecimento. Ele observou, durante esse período, que os alunos adultos estavam engajados, participavam de palestras, conferências, sessões de cinema educativo. (KASTELIC, 2010, p. 51)”.

Podemos observar claramente o seu interesse em organizar uma rede que atuasse na correção do ensino regular e que se direcionasse a população adulta. Para Lemme o objetivo era ter uma escola pública que mobilizasse a criação de uma transformação, dizia que precisava transformar o econômico. E sendo assim, Não pensava essa modalidade de ensino como uma atividade de segunda categoria para as classes menos favorecidas. (KASTELIC, 2010, p. 48)

Segundo Kastelic (2010, p. 51) fica evidente que o educador entendia que os estudantes, sendo na maioria trabalhadores, não só recebiam o ensino perdido na escola regular, também obtinham uma chance de reintegração, a própria participação na sociedade.

⁵ Manifesto dos Inspectores de Ensino do Estado do Rio de Janeiro ao Magistério e à Sociedade Fluminense, no ano de 1934.

Na monografia *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932): Reflexões de Paschoal Lemme (1904-1997) sobre a educação e democracia* (2013), Nunes faz um levantamento sobre a participação de Paschoal Lemme na produção historiográfica no Brasil. E tem como objetivo investigar o educador que foi um dos envolvidos no movimento da Escola Nova no Brasil, como o mesmo participou da edição do documento chamado Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, o qual é apontado como um dos signatários. A autora busca analisar sua trajetória e seu posicionamento diante do manifesto. Como fonte de análise, esta pesquisa utilizou duas produções científicas, além de obras do próprio Paschoal e outras fontes históricas. Paschoal Lemme foi um dos membros da Associação Brasileira de Educação, porém ganhou destaque apenas na década de 1980, período em que divulgou suas obras, de cunho marxista. Ele participou de movimentos liberais juntamente com os líderes Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira.

O foco inicial da pesquisa de Nunes (2013) foi analisar o caráter do texto Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, referido por Fernando de Azevedo. Este documento traz características heterogêneas, que seu autor justifica como uma personificação da identidade de todos os educadores envolvidos no processo de democratização escolar. O trabalho de conclusão de curso de Nunes (2013) apresenta o conteúdo de forma sintetizada, sendo o mesmo dividido em três capítulos; o primeiro, A presença de Paschoal Lemme na produção historiográfica da área da educação; o segundo, Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova – um produto histórico; e o terceiro e último Paschoal Lemme trajetória e posicionamento diante do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Durante o Movimento da Escola Nova no Brasil, na década de 1920, a autora relata que o país passava por uma série de acontecimentos políticos e econômicos que o levam a buscar soluções de parâmetros mundiais, e uma das soluções encontradas foi eleger a educação como resolução dos problemas, como aconteceu em outros países que conseguiram desenvolver novos métodos educacionais obtendo bons resultados dentro de seu próprio contexto.

Nesta pesquisa, a autora faz uma análise de outras produções e no que diz respeito à educação de adultos, ela afirma que:

Paschoal Lemme valorizava a educação em todos os níveis e aspectos. Mas, foi na administração de Anísio Teixeira que desenvolveu um trabalho digno de distinção com o público adulto, afirmando que a educação de adultos precisava ser considerada “[...] tão prioritária quanto à educação sistemática”. (LEMME apud NUNES, 2004: 2013 p. 31)

Tal importância à atuação do educador, que chega a ser considerado o precursor da educação para a população adulta, por proporcionar facilidade no acesso ao ensino. Nunes

(2013) considera que Lemme acreditava que dotando o indivíduo de senso crítico, poderia vir a ser uma ferramenta na transformação da sociedade, tanto que em 1938 usou para concorrer à vaga de Técnico de Educação no Ministério de Educação e Saúde o tema sobre Educação de Adultos.

Educação e Democracia: Um estudo comparado entre o pensamento de Paschoal Lemme (1904-1997) e o de Anísio Teixeira (1900-1971) (2015), é uma dissertação de mestrado em Educação, elaborada por Adriana Dias de Moura, em pesquisa realizada no ano de 2015. Neste trabalho, escrito em três capítulos, encontra-se um paralelo buscando compreender as contribuições de Paschoal Lemme e Anísio Teixeira, por se tratarem de grandes “lutadores”, que respectivamente marcaram por meio de suas obras a transformação da educação brasileira.

Embora não haja nenhuma produção acadêmica que compare o pensamento de Paschoal Lemme com o de Anísio Teixeira, buscamos nos trabalhos que analisam a atuação e a obra de cada um, elementos que possibilitem a contextualização e a problematização do pensamento de ambos. (MOURA, 2015, p. 14)

Nesse sentido, após a análise das produções identificou-se, sobre Anísio Teixeira trabalhos que enfatizam a suas atuações e objetivos, em geral, para o povo, para a sociedade e para a educação brasileira. E sobre Lemme, evidenciou-se a concepção de educação, de democracia, e ideias socialistas do educador, com destaque em seu pensamento pedagógico [...] “ao contrário de Anísio Teixeira, Paschoal Lemme, acreditava só ser possível uma educação democrática em uma sociedade verdadeiramente democrática.” (MOURA, 2015, p. 17)

No que se refere à Educação de Adultos, Moura (2015) relata em seu trabalho de pesquisa a experiência vivenciada por Lemme, que se tornou um dos pioneiros na educação de adultos, ao escrever a tese para aprovação no concurso para o cargo de técnico do Ministério da Educação e Saúde (MES), que recebeu o título de “Educação de adultos – uma experiência de cursos de continuação, aperfeiçoamento e oportunidade realizada no Distrito Federal – 1934-1935”, ao qual promoveu cursos supletivos para a União Trabalhista – 1936, entre outras atividades já citadas anteriormente por outros autores.

Dentre as produções sobre Lemme a única que trata da experiência com a educação de adultos é *A experiência esquecida – A educação de adultos proposta por Paschoal Lemme no Distrito Federal (1934-1936)* (2006), uma monografia escrita à obtenção do título de especialista em Educação de Jovens e Adultos. Tem como objetivo rememorar a experiência de Lemme frente à tarefa de organizar um sistema educacional para adultos em meados de

1930. Dividido entre dois capítulos o texto aborda no referente período as Trajetórias e o contexto, e A experiência de Lemme entre o esquecimento e a lembrança.

Usam-se como base fundamental para a discussão de sua participação na construção do campo da Educação de adultos Vanilda Paiva e além de as *Memórias* do autor e sua biografia, de autoria de Zaia Brandão.

Dentre as transformações a qual a educação foi submetida, segundo Vianna (2008), podemos encontrar alguns educadores de destaque, e no campo da educação de adultos no referido período a partir dos anos de 1920, foi convocado um educador conhecido desde os tempos da ABE (Associação Brasileira de Educação), sem diploma, mas comprometido com os conceitos do escolanovismo: Paschoal Lemme (VIANNA, 2008, p. 24 e 25).

Por fim, a pesquisa ora citada traz uma historização do trabalho de Paschoal Lemme com objetivo de discutir o porquê apesar de apresentar seu primeiro trabalho com educação de adultos e ter uma grande participação na área pedagógica brasileira, Paschoal Lemme não é considerado. Lemme sempre buscava alternativas para melhorar a qualidade da educação na época, e tentava “driblar” as dificuldades, falta de verba, falta de docente qualificado etc.

Embora as dificuldades para organizar o funcionamento tenham sido importantes, Lemme observa que - com uma boa propaganda na imprensa diária e com apelos às associações de classe (que apoiavam as políticas de Pedro Ernesto), junto com a gratuidade e a desburocratização dos processos de matrícula (uma simples declaração verbal do aluno bastava para assistir às aulas) - as matrículas para os cursos alcançaram sucesso, superando rapidamente a oferta de vagas. (VIANNA, 2008, p. 29)

Além de buscar parcerias com os próprios alunos segundo Vianna, conseguiu assim um resultado satisfatório, ampliando o número de interessados nos cursos. Porém assim a concepção de educação para adultos não adquiria às influências liberais da Europa, até porque o modelo econômico brasileiro estava centrado na agroexportação, o que não significava um papel importante da educação para as classes populares. (VIANNA, 2008, p. 11)

Vianna (2008), explica:

A experiência com ensino de adultos colocada em prática por Paschoal Lemme no Distrito Federal foi oportunizada pelo aperfeiçoamento da estrutura legal vigente na época. As reformas de Fernando de Azevedo (como o decreto 2940, de 1928) haviam iniciado a transição de um ensino supletivo noturno para um ensino que – pelo menos nominalmente – designava-se popular, com a formação de turmas desde níveis de alfabetização (de dois anos de duração) a cursos de formação geral (como comercial, industrial e de economia doméstica), abertos a indivíduos de 13 anos de idade em diante. (VIANNA, 2008, p. 26)

Para melhor atender seus “alunos” Lemme teve de superar algumas dificuldades seguindo alguns passos, o primeiro foi procurar dados com o Ministério do Trabalho para buscar saber quais eram os índices de atividades profissionais mais procurados no DF-RJ,

depois focou em levar os cursos para as comunidades mais precárias que tinham mais necessidade, o que levou a um terceiro problema que direcionava a procura de docentes qualificados (pois o mesmo haveria de enfrentar as variedades de situações dos alunos), e o quarto aspecto que deveria ser superado era a definição de quais cursos ofertar. Contudo, a ideia de Lemme se propagou e logo escolas técnicas aceitaram suas propostas, realizando com sucesso o funcionamento dos cursos.

O sucesso levou a repetição da experiência em 1935, agora dotado de mais recursos, divulgação e organização, como já previsto (VIANNA, 2008, p. 30). Outras dificuldades foram surgindo nos próximos anos, como a diferença de níveis de conhecimentos dos alunos. Neste sentido, Paschoal Lemme procurou estabelecer dois mecanismos, dividiu o alunado através da aplicação de uma prova, e classificou as turmas em “básicos”, de “informação” e “especializados”. Os cursos tinham a intenção de atender oriundos das classes operárias e trabalhadores, mas passou a atender até ambulantes e desempregados.

Paschoal Lemme com a saída de Anísio Teixeira em 1935 havia pedido demissão, porém no mesmo ano reassumiu sua função a convite do atual governador Pedro Ernesto, mas o projeto do educador começou a enfraquecer-se, em 1936, após a Intentona Comunista de 1935 (acontecimentos políticos), por conseguinte veio a saída de Pedro Ernesto do governo do Distrito Federal, que foi preso e absolvido em 1942. Roquete Pinto⁶ assumiu o governo e em seguida convidou Lemme a continuar o trabalho. (VIANNA, 2008, p. 32). Porém, antes de implementar o trabalho, foi preso, sob a acusação de atividades subversivas pela organização do curso à União Trabalhista em 1935. Foi afastado de seu cargo de Inspetor de Educação no Rio de Janeiro e preso o que ocasionou no fim de sua experiência.

Lemme foi solto em 1937, e mais tarde em 1938, com intenção de adentrar em um concurso público escreve sua monografia denominada Educação Supletiva/Educação de Adultos, relatando sua experiência com o tema. Lemme, ao construir uma historização dos movimentos de educação de adultos em sua monografia, já havia observado as transformações liberais, que buscavam acomodar as demandas populares dentro do sistema capitalista. O educador, no entanto, buscava a superação destes ideais dentro da educação política. (VIANNA, 2008, p. 43)

Como vimos neste capítulo, os autores concluem que a experiência de Lemme no Distrito Federal, é a primeira com relevância social (relacionada à realidade dos estudantes) e ligada ao poder público. Sua atuação foi importante na construção da modalidade de ensino

⁶ Roquete Pinto foi um dos signatários que assinaram o Manifesto dos Pioneiros. Em 1932.

Educação de Adultos, hoje denominada, Educação de Jovens e Adultos, demonstraram evidentemente que toda a sua participação como organizador, coordenador, diretor foram fomentadas desde sua experiência como professor em sala de aula, as vivências de Paschoal Lemme corroboram para seu projeto: o contato, ainda no ensino primário, com Teófilo Moreira de Castro professor que o incentivou a optar pelo magistério. (VIANNA, 2006, p. 38). Segundo Brandão (2010, p. 19) o professor Teófilo, foi um precursor dos métodos novos na educação pública, demonstrava grande sensibilidade social.

Os autores relatam limitadas informações sobre o aspecto do modo de ensino. Ele foi convocado a participar da administração de Anísio Teixeira. Partindo daí, suas experiências na educação de Adultos foram acontecendo, ele lutava pelas garantias dos direitos dos cidadãos e na transformação de uma sociedade injusta para uma democrática.

Em se tratando de Educação de adultos, o próximo capítulo traz a trajetória dessa modalidade de ensino, explanando os pontos cruciais quais marcaram os educandos, na intenção de melhorar o ensino aprendido.

CAPÍTULO II

A Educação de Jovens e Adultos durante a primeira metade do século XX

Para compor este capítulo, retomamos meados da década de 1920 abordando os acontecimentos relacionados à educação, que agitaram o país, com ênfase na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA⁷, um movimento de alfabetização de jovens e adultos, que tinha como finalidade o ensino da leitura e da escrita e preparação para o trabalho.

Utilizamos como fontes principais autores que apresentam produções importantes neste campo como o trabalho de HADDAD e DI PIERRO (2000), STRELLHOW (2010), LEITE (2013), PAIVA (1973), RIBEIRO (1998) e SILVA (2016).

Ribeiro (1998, p. 82) afirma que, como a sociedade brasileira estava se desenvolvendo em base-urbano comercial desde a segunda metade do século XIX, o analfabetismo passa a ser declarado como um problema social, pois com o desenvolvimento das cidades as técnicas da leitura e da escrita passam a ser essenciais para os cidadãos participarem da sociedade.

E uma questão mais antiga ainda, era aquela referente ao ensino obrigatório. Enquanto a gratuidade do ensino, através do sistema público, fora estabelecido desde a lei de 1827, a obrigatoriedade tornou-se um problema (PAIVA, 1973, p. 73). Se tratando de ensino elementar, a obrigatoriedade não tinha condições de ser cumprida por falta de escolas, de professores, o que só mais tarde com a implementação das constituições a educação tomará outro rumo.

As primeiras décadas do século XX se caracterizam pelo debate das ideias liberais, sobre o processo de escolarização considerado o grande instrumento de participação política. Paiva (1973) afirma que na década de 1930, refletiu-se no âmbito educacional um clima revolucionário por meio da retomada pelo “entusiasmo pela educação” que caracterizava o período de 1915 e o início de 1920 (PAIVA, 1973, p. 120), fazendo com que surgissem campanhas para lutar contra o analfabetismo.

De fato, a educação de adultos começa a ganhar importância desde 1920, mas foi a experiência do Distrito Federal (1928) que fez com que a educação de Adultos decolasse, ao reorganizar os cursos elementares noturnos, que seriam cursos de extensão, cursos de aperfeiçoamento e cursos de oportunidades e percebeu-se um grande número de interessados

⁷ Na época da atuação do educador Paschoal Lemme, fase que discutimos nesse trabalho chama-se Educação Supletiva, ou Educação de Adultos.

da classe operária. No final dos anos 1920, o entusiasmo pela educação já estava desalentado, e começa a surgir outra preocupação a migração das populações do campo para as cidades, devido ao crescimento das cidades e a incapacidade de absorção de toda a mão-de-obra, o que conseqüentemente traria a necessidade de programas que atendessem a população adulta.

Diante de tantos acontecimentos históricos, as reformas da década de 20 tratam da educação de adultos ao mesmo tempo em que cuidam da renovação dos sistemas de um modo geral. Somente na Reforma de 1928⁸ no Distrito Federal ela recebe mais ênfase (PAIVA, 1973, p. 168). No entanto, a experiência do Distrito Federal citada por Paiva havia cuidado da educação de adultos ao reorganizar os cursos elementares noturnos e moralizar o seu funcionamento (PAIVA, 1973, p.168). Porém na troca de administradores (de Fernando de Azevedo para Anísio Teixeira) não foi possível realizar muitas modificações na área da educação para adultos, apenas o decreto n.º 3.763 de fev/1932 modificava algumas disposições e criava os cursos de continuação e aperfeiçoamento, que foram coordenados em 1933 pelo educador Paschoal Lemme. E remodelados pelo decreto 4.299 em set/1935.

A reforma do Distrito Federal teve algumas dificuldades ao longo de sua concretização, porém foi a realização que mais obteve avanços, pois anteriormente na primeira metade da República Velha, sua administração era dominada pelo poder e não havia interesse na instrução da população.

Mas em meados da década de 1920, Strellhow (2010) confirma que neste momento histórico do Brasil, a economia do país girava em torno sistema agro exportador, conseqüentemente em descaso com a educação, o que levou o Brasil a alcançar a incrível marca de 72% de analfabetismo em 1920. (STRELLHOW, 2010, p. 52)

Todavia, foi apenas em 1934, que se criou o Plano⁹ Nacional de Educação que previa o ensino primário obrigatório e gratuito de maneira a estender-se aos adultos, caracterizado por ser o primeiro plano da educação brasileira designado ao público adulto.

Em meados da década qual permeia este capítulo existiam grandes dificuldades a serem enfrentadas, além das pessoas que necessitavam de alfabetização serem “rotuladas” de ignorantes e incapazes, eram ainda denominadas culpadas pela situação econômica precária do país, o que dificultava ainda mais chamar a atenção para esta questão social.

Leite (2013) faz uma reconstrução do percurso histórico dessa modalidade de ensino, e também das políticas públicas que determinam o atendimento a esses jovens e adultos. A implementação das escolas no Brasil, mais especificamente o seu acesso, foi marcado por um

⁸ Reforma do ensino, desenvolvida por Fernando de Azevedo.

⁹ Plano Nacional de Educação que não foi aprovado.

longo percurso de lutas pelo direito a uma educação pública oferecida e mantida pelo Estado. (LEITE, 2013. p. 15).

Haddad e Di Pierro (2000) assim como os demais confirmam, é a partir da década de 1920, quando o movimento de educadores e da população em prol da ampliação do número de escolas e da melhoria na qualidade, que começou a se estabelecer condições favoráveis à educação de adultos. Os autores relatam que os renovadores da educação exigiam que o Estado se responsabilizasse definitivamente pela oferta de educação de jovens e adultos.

Os sistemas supletivos estaduais começaram a se ampliar a partir da revolução de 30 tanto quanto os sistemas comuns de ensino, concentrando-se tal crescimento no Distrito Federal e Estados do Sul, sobretudo nas áreas urbanas. Entre 1932 e 1937 a matrícula geral em todo o país no ensino supletivo havia se elevado de 49.132 a 120.826, crescendo a matrícula efetiva de 39.049 para 89.916 e as unidades escolares a 1.810. Na verdade, o favorecimento da educação dos adultos em larga escala só encontraremos com a regulamentação do FNEP. Entretanto, ainda, durante o Estado Novo, tão logo se anunciou a redemocratização, diversos grupos aumentaram seu interesse pelo problema. A abertura política propiciou o florescimento de movimentos isolados de educação de adultos, surgindo Universidades Populares organizadas segundo o modelo europeu e vinculadas a Instituições de ensino ou a bibliotecas. Seus promotores preocupavam-se com a difusão cultural e com a promoção de programações para o lazer, cursos de extensão, centros de debates, clubes de estudos e fóruns. Também alguns municípios mais prósperos no interior do país mobilizaram-se no sentido de ampliar seus sistemas destinados aos adultos, estendendo sua programação através da criação de bibliotecas, museus regionais, discotecas, praças de esporte, etc. (PAIVA, 1973, p. 173)

Contudo, Haddad e Di Pierro (2000) explicam que apenas no final da década de 1940 é que a educação de adultos veio a se firmar como um problema de política nacional:

O Estado brasileiro, a partir de 1940, aumentou suas atribuições e responsabilidades em relação à educação de adolescentes e adultos. Após uma atuação fragmentária, localizada e ineficaz durante todo o período colonial, Império e Primeira República ganhou corpo uma política nacional, com verbas vinculadas e atuação estratégica em todo o território nacional. (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 111)

Ao que se refere à Educação de Jovens e Adultos partindo do século XX, Leite (2013) afirma que o início da década foi marcado por vários conflitos, o Brasil se encontrava com graves dificuldades econômicas associadas ao processo de industrialização e a crescente urbanização do país e, também tinha sérios problemas educacionais como atraso.

Esta década, do ponto de vista da educação, pode ser definida pelos inúmeros programas e ações que foram criados, continuados, substituídos ou replanejados. Observa-se a grande quantidade de programas do Governo Federal voltados para o atendimento da inclusão educacional e da assistência social, entre outros. (LEITE, 2013, p. 215)

Esses problemas educacionais eram basicamente a evasão escolar, a repetência elevada, e a escola ainda não se destinava a todos. Por falta também de um controle sobre o desenvolvimento do ensino e falta de fiscalizar o que de fato acontecia nas salas de aulas.

Além de, conforme já foi citado, uma das grandes dificuldades da época era combater o analfabetismo e de proporcionar um mínimo de qualificação para o trabalho ao maior número possível de pessoas. (LEITE, 2013, p. 81)

Com a revolução de 1930, Getúlio Vargas sobe ao poder, e conseqüentemente traz várias demandas educacionais. Todavia, a cada novo governo, uma nova constituição e uma nova linha de pensamento surgiam, sendo 3 constituições em um período de 12 anos (1934 a 1946) (LEITE, 2013, p. 89). Como: a constituição de 1934, a constituição de 1937, e a constituição de 1946. Fica evidente que a educação de adultos brasileira não tem origem diretamente relacionada com a constituição de 34, embora tenha sido a primeira que realmente deu importância para este campo na educação, em seu artigo 149 considerou ser “a educação um direito de todos”, que deveria ser ministrada pela família e pelos poderes públicos (LEITE, 2013, p. 90). Propôs estratégias de ação e mostrou a necessidade de um Plano Nacional de Educação, fixado, coordenado e fiscalizado pelo governo federal, porém esse plano acabou não sendo votado no Congresso por causa de transformações políticas, oriundas da implantação do Estado Novo (LEITE, 2013, p. 91). Já a constituição de 1937, não trouxe grandes expectativas para a educação, ela manteve a gratuidade e a obrigatoriedade, porém em relação a educação de adultos deixava por conta de cada Estado, ou seja, era oferecida onde e quando houvesse a necessidade, e priorizava mais o ensino pré-vocacional e profissional para as classes menos privilegiadas. (LEITE, 2013, p. 95)

De modo que a demanda passou a ser representada por pessoas jovens que tinham urgência em aprender um ofício e não obtinham recursos para manter-se por tempo necessário para a realização do mesmo, e aqueles que já se encontravam empregados e estavam fora do sistema oficial de ensino e, no entanto havia necessidade de aprimoramento. E sendo assim foi criado o Fundo Nacional do Ensino Primário que tinha o objetivo de atender o Ensino Supletivo de Adolescentes e Adultos.

Sobre esse assunto Haddad e Di Pierro (2000) também relatam que após a criação do INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos em 1938, por conseguinte, instituiu-se o programa, que deveria realizar uma ampliação progressiva da educação primária que incluísse o ensino supletivo para os adolescentes e adultos. (HADDAD ; DI PIERRO, 2000, p. 110-111).

Leite (2013) afirma que em setembro de 1946 surgiu a nova Constituição Federal com intenção de retomar a Constituição de 1934, com campanhas em defesa da escola pública e da Educação Popular, ela apresentou alguns avanços no sentido de garantir o direito à educação, se distanciando da Constituição de 1937.

Em suma Strellhow (2010) e Leite (2013), também sustentam que foi em 1947 que emergiu o programa para a educação de adultos (SEA) que tinha por finalidade a reorientação e coordenação geral dos trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo na tentativa de melhora-los, um plano que deu seguimento a outro movimento de influencia muito significativo, a chamada Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA).

A partir dos anos de 1940, o problema do analfabetismo entre os adultos passou a ser visto como grave problema social e começaram a surgir as campanhas que se dedicavam à alfabetização e conseqüente erradicação do analfabetismo. Mas elas acabaram ocorrendo apenas fora do sistema regular de ensino, voltadas apenas para atender a uma demanda específica. A questão da educação de adultos não era um problema específico do Brasil. A questão do analfabetismo já vinha sendo alvo de discussões internacionais que influenciaram fortemente toda a mudança de concepção sobre o adulto analfabeto. (LEITE, 2013, p. 100)

Strellhow (2010) expõe:

Outro fator, que contribuiu à uma educação de massa, é a consideração da pessoa analfabeta como ignorante, incapaz, cabeça dura, sem jeito para as letras. Nesse caso, as pessoas adultas que não fossem alfabetizadas deveriam receber a mesma educação empregada na educação de crianças, pois esses adultos analfabetos estavam inaptos a compreender. Mas ao mesmo tempo que se considerava adultos como crianças, tinha-se a ideia de que os adultos eram mais fáceis de alfabetizar, por isso, os alfabetizadores não necessitariam de formação especializada, qualquer pessoa alfabetizada poderia exercer a função de maneira voluntária. (STRELLHOW, 2010, p. 53)

E conforme já foi citado, a Educação de Adultos ou educação de Jovens e Adultos ou Educação Supletiva, representava a oportunidade de estudar na idade adequada que muitos não tiveram, ou perderam.

Discutir a história desta modalidade nos faz compreender sua identidade e seu objetivo social, tanto pela característica de diferente faixa etária quanto por sua especificidade, muitas vezes, excludente. A construção de novos indivíduos traz para a Educação de Jovens e Adultos, mudanças de sua metodologia, sobretudo no que se diz respeito às dinâmicas de ensino; o educando não é um ser passivo de informações, ele passa a ser o sujeito ativo da realidade que o cerca, cria e reinventa os próprios pensamentos e elabora perguntas sobre o que aprende a partir de sua experiência de vida.

Este trabalho nos faz refletir, sobre o tipo de educação que foi produzida todos esses anos e, que sempre podemos buscar melhorar as oportunidades. A Educação de adultos como podemos analisar, vem sendo cada vez mais procurada pelos cidadãos. Por meio desse capítulo, ao repassarmos a longa trajetória da educação percebemos os pontos cruciais de transformação da sociedade e da educação de adultos como o documento O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova e as Constituições.

Considerando também a experiência de Paschoal Lemme no Distrito Federal (RJ), que marcou a educação brasileira. E sendo assim, em seguida no próximo capítulo descreveremos sua experiência, explanando o início das grandes mudanças.

CAPÍTULO III

Paschoal Lemme e a Educação de Adultos

Neste capítulo, analisamos o documento principal *Educação de Adultos* que foi escrito por Paschoal Lemme para concorrer ao concurso de Técnico em educação do MEC. Apresentamos as produções de autoria do educador, e traçamos o objetivo de discuti-las, sendo que as demais fontes serão utilizadas para complementar. Essas fontes são: Memórias de um educador/Estudos de Educação e Destaques da Correspondência vol. 5 (2004), Memórias de um educador/Vida de família, formação profissional, opção política vol. 2 (2004).

Também neste capítulo exporemos os resultados desta pesquisa sobre qual foi a real participação de Paschoal na Educação, como ele fez para transformar a educação brasileira, como foi sua experiência na Educação de Adultos (atualmente denominada Educação de Jovens e Adultos) e, o que foi defendido em sua tese.

Consideramos que, no que se diz respeito à Educação de Adultos, devemos entender a prática pedagógica como um todo, e verificar o que ele conseguiu avançar em relação ao que havia antes. Para Lemme,

O professor tem, pois, que preencher, além dos requisitos normais de um domínio completo da técnica, condições especiais que lhe dêem uma atitude adequada para enfrentar com sucesso todas essas variedades de situações dos alunos a seu cargo, desde as que são provenientes das condições apontadas, até as relativas à diversidade de formação e de conhecimento que os mesmos apresentam. (LEMME, 2004, p. 77)

É importante entender que a escola não muda a sociedade, mas tem o papel democrático, assumindo assim papel político. O objetivo de discutir sobre o papel social da escola, é se posicionar no que diz respeito à realidade no momento presente, não tratando de valores como ideais, mas incluindo essa visão no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar.

Segundo Pascoal Lemme a educação é fundamental já que o indivíduo pode se conscientizar, se entender enquanto sujeito exercendo um papel na sociedade de transformá-la, sendo que essa consciência política e social não depende da escola no sentido de conteúdo, mas a partir da interação com outras pessoas.

Sua experiência com o ensino supletivo foi publicizada quando escreveu sua tese sobre *Educação de Adultos*, que tinha como finalidade ser apresentada ao concurso para técnico de educação do Ministério de Educação e Saúde Pública em 1938.

O mencionado texto refere-se a experiência de Paschoal Lemme no Distrito Federal no Rio de Janeiro, com a Educação de Adultos, desde 1930. Em seu primeiro capítulo o autor, traz Fundamentos Sociais e Evolução da Educação de Adultos, o educador exprime o caráter histórico da modalidade de ensino, traz à tona o surgimento do proletariado, procurando esquematizar as origens e a evolução da educação de adultos no período de relativa estabilidade social correspondente à plena expansão do liberalismo¹⁰.

No segundo capítulo, Fundamentos Psicológicos da Educação de Adultos, Lemme trata dos fundamentos psicológicos através de pesquisas e estudos americanos, partindo da ideia central de Edward Thorndike, que afirma que a fase de aprendizagem não se concentra apenas na infância e na adolescência. Assume a ideia de que os adultos também são capazes de reconstruir e construir saberes. E afirma que as pessoas tendem a valorizar o saber quando ele satisfaz a necessidade real.

A Educação de Adultos no Brasil, encontraremos no terceiro capítulo deste trabalho, Paschoal Lemme expõe as condições insuficientes a qual a educação de adultos tende a atuar. Os cursos noturnos e elementares e de continuação, aperfeiçoamento e oportunidade, os cursos de extensão de todos os graus, onde os há, têm uma vida precaríssima, à míngua de recursos, de orientação segura e de entusiasmo (LEMME, 2004, p. 68). O educador relata que iniciada alguma tentativa, ficam sem forças para continuar a mercê das administrações públicas. Concluem-se que a educação de adultos no Brasil ainda não apresenta características que permitam um tratamento suficientemente justo (LEMME, 2004, p. 70)

Ao que parece a intenção explícita de promover a educação de adultos e a difusão cultural, em moldes mais modernos, por parte do poder público, só foi expressa, segundo Lemme, até agora, pelo Governo do Distrito Federal, graças à iniciativa de Anísio Teixeira. (LEMME, 2004, p. 71)

No quarto capítulo, o autor apresenta sua experiência de Cursos de Continuação, Aperfeiçoamento e oportunidade realizada no Distrito Federal. A oportunidade de realizar a experiência com educação de Adultos surgiu como já indicado no capítulo anterior, no ano de 1928, na Reforma Fernando de Azevedo e mais tarde na administração de Anísio Teixeira.

Lemme atuou ao lado de Fernando de Azevedo, mas teve oportunidade de forma mais orgânica na administração Anísio Teixeira, quando foi convidado para ser assistente da Superintendência Geral e Técnica do Ensino de Extensão, com a promulgação do Decreto nº

¹⁰ O Liberalismo, um conjunto de princípios e teorias políticas.

4.299 de 7/1933, que se direcionava para os cursos de continuação e aperfeiçoamento e o ensino elementar para adultos.

A história do ensino de adultos no Distrito Federal, mantido pelo município, pode se considerar dividida em duas fases, sendo o marco divisório entre elas a Reforma Fernando Azevedo. O que existia antes eram os cursos elementares noturnos – funcionando com a mesma incipiência que já tivemos ocasião de assinalar –, e que foram transformados pela reforma em cursos populares noturnos, melhor adaptados às necessidades locais. Ficaram assim definidas suas finalidades (Decreto nº 2.940, de 22 de novembro de 1928). (LEMME, 2004, p. 73)

O ensino elementar para adultos continuou a cargo da Superintendência de Ensino Elementar, cabendo a Paschoal Lemme a organização destes cursos, porém só foram instalados em 1934, na administração de Anísio, pois no ano anterior não teria sido possível por falta de verbas.

Lemme descreve sua experiência em três etapas.

À princípio na primeira etapa foi necessário definir a esfera de ação do ensino de extensão, depois na intenção de melhor utilizar a verba disponibilizada, identificar quais as necessidades da população do Distrito Federal em relação aos cursos. Para sanar essas questões, procurou o Ministério, não obtendo sucesso, procurou a Escola Profissional Visconde de Cairu para obter informações úteis. Um outro ponto que merece destaque é a falta de professor com habilidade para lidar com todos os perfis de alunos matriculados e instrumentos didáticos. O que resultou em um processo simples para iniciar os cursos, com apenas duas peças principais o diretor e o professor. Todavia, assim se realizaram os primeiros cursos obtendo sucesso, inclusive, foram utilizados também a imprensa e o apelo as associações da classe, para divulgar os cursos.

E assim, em meados de 1934, foram abertos os cinco primeiros cursos de continuação e aperfeiçoamento, instalados nas escolas técnicas secundárias e oferecendo os seguintes cursos:

1. Escola Amaro Cavalcanti (mista) – Português, Francês, Inglês, Matemática, Contabilidade, Datilografia, Estenografia;
2. Escola Souza Aguiar (masculina) – Português, Francês, Inglês, Matemática, Ciências, Desenho, Mecânica e Eletricidade;
3. Escola João Alfredo (masculina) – Português, Francês, Inglês, Matemática, Ciências, Geografia, Desenho, Mecânica e Eletricidade;
4. Escola Visconde de Cairu (masculina) – Português, Francês, Matemática, História, Geografia, Ciência, Desenho, Tecnologia (madeira);
5. Escola Orsina da Fonseca (feminina) – Português, Francês, Inglês, Matemática, Desenho, Puericultura, Chapéus, Costura, Malharia, Flores, Bordados, Rendas e Estenografia. (LEMME, 2004, p. 77)

Consequentemente, foi um sucesso, o número de matrículas superou as expectativas, devido à propaganda que Lemme se empenhou em fazer, e também a gratuidade dos cursos. Os perfis dos alunos eram variados, despertando a atenção de todos que rodeavam as

localidades. Mas foi identificado que a quantidade de alunos, de classes operárias, inscritos era o menor número. Esse fato Paschoal Lemme resume em duas explicações:

Em primeiro lugar, a maior procura dessas últimas atividades, consideradas de nível superior e mais favoráveis à obtenção de uma colocação que proporcione rendimento econômico imediato; em segundo lugar, as dificuldades que encontram os elementos das classes operárias e industriais, que residem, geralmente, em subúrbios longínquos, de frequentarem regularmente os cursos. (LEMME, 2004, p. 77)

O que logo em seguida sugeriu-se, levar os cursos nos bairros de moradia operária, para melhor atender ao público operário. De fato muitas alterações foram realizadas para o ano seguinte, debates inevitáveis como o horário das aulas, conteúdos ministrados etc.. Finalizando com um questionário direcionado para os alunos a fim de chegar mais perto das impressões que os mesmos tiveram dessa iniciativa, e, no entanto, mais de mil alunos o responderam, e conseqüentemente, de acordo com as respostas devolvidas, apesar dos pontos de fracassos a Superintendência de Educação ficaria assegurada de um sucesso garantido.

Na segunda etapa, Lemme ciente das observações e conforme planejado em continuar com os cursos no ano de 1935, tinha a intenção de corrigir os defeitos identificados, e aumentar e ampliar o raio de ação quer na qualidade das oportunidades oferecidas, quer na extensão propriamente dita. (LEMME, 2004, p. 79) Porém, já dispunham de um número de professores e diretores em maior escala, apesar de que a verba foi disponibilizada apenas no mês de maio.

Quatro centros de ensino e cultura foram disponibilizados para a classe trabalhadora da população do Rio de Janeiro no Distrito Federal, nas escolas: Escola Bento Ribeiro (feminina), situada na Estação do Meyer; Escola Gonçalves Dias (mista), em São Cristóvão; Escola Júlio de Castilhos (mista), na Gávea; e Escola João Barbalho (mista), em Ramos. (LEMME, 2004, p. 79)

Foi elaborado então um método para organizar as turmas e melhorar o rendimento dos mesmos, primeiramente eram submetidos a uma prova classificatória, em seguida eram designados para as classes básicos, de informação e especializados. O plano de cursos foi grandemente ampliado com uma nova série de oportunidades de aquisição de conhecimentos para a formação cultural, social e profissional (LEMME, 2004, p. 79) Foi realizado pelos diretores um trabalho de orientação vocacional, na intenção de melhor compreenderem suas escolhas dentro dos cursos de aperfeiçoamento cultural e profissional. Os alunos mais empenhados realizavam atividades extraclases.

Contudo, os avanços, o sucesso, o número de matrículas cada vez maior, foi anunciado para o ano de 1936 e a verba seria reduzida, mas a Superintendência dos Cursos de

Aperfeiçoamento e de Ensino Elementar para Adultos foram assegurados pelo Governo do Distrito Federal, que não tinha a intenção de acabar com os cursos e sim gostariam de ampliar cada vez mais. O Decreto nº7 de 2 de setembro de 1935 uniu em um mesmo organismo, a Diretoria de Educação de Adultos e Difusão Cultural, as Divisões de Bibliotecas, Museus, Cinemas, Teatros e Radiodifusão, em prol dos cursos (LEMME, 2004, p. 80).

No ano de 1936 acontece a saída de Anísio Teixeira da administração com seu pedido de demissão, e na sequência Lemme mesmo sendo convidado a permanecer no cargo, também pede demissão. Por fim todo o empenho se desmoronou com a mudança de administração municipal (Pedro Ernesto havia sido preso e processado perante o Tribunal de Segurança Nacional).

Ainda assim inicia-se a terceira etapa da experiência com a volta de Lemme para a Superintendência. O educador frente a um pedido de reiteração, continua em seu posto no ano de 1936, convidado pelo novo responsável Roquette Pinto. Numa tarefa um pouco mais árdua agora, a de remodelar inteiramente a organização e a orientação dos cursos elementares para adultos, passando então a estudar a equipe docente e a localização. Organizou-se então novas instruções para os dois cursos, elaborou-se uma ficha de inscrição (a fim de obter mais informações sobre o aluno), para ser preenchida no ato da matrícula, quando estavam por fim para iniciar os trabalhos houve novamente uma interrupção. Paschoal Lemme foi detido em 14 de fevereiro de 1936, sob a acusação de ter organizado cursos subversivos para operários na União Trabalhista, permanecendo preso por um ano e quatro meses.

Como verificamos essa experiência do Distrito Federal tem seus impasses, porém foi um projeto no qual seus pensadores buscaram inovar os métodos anos após anos, foram várias as iniciativas para melhor atender o alunado. Recebeu a devida importância, pois não apenas se diz respeito à educação dos adultos, mas ao movimento educativo de maneira geral. Anteriormente ao século XX, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, organizaram-se iniciativas de cursos de caráter marcadamente utilitário, no entanto no ensino elementar pouco progresso, as aulas eram ministradas em casa, como ensino privado. Paiva (1973, p. 79) afirma que no período Republicano, por exemplo, não existe qualquer mobilização concreta mais ampla em favor da difusão do ensino. Para a formação das elites localizadas nos grandes centros urbanos, o que interessava era ampliar as oportunidades nos níveis médios e superiores. Afirmando a precária situação do ensino elementar no Brasil na referida época.

Como verificamos a educação de adultos no Brasil nas décadas anteriores a do educador não visam à importância das pessoas serem alfabetizadas, Lemme mostra a

precariedade do ensino para adultos, [...] “ainda quase inteiramente para ser atacado entre nós [...] funcionam com incipiência verdadeiramente lastimável, à míngua de recursos, de assistência técnica e mesmo de atenção esclarecida dos responsáveis pela sua manutenção.” (LEMME, 2004, p. 66). Para ele, existiam algumas experiências tentadas, mas sem continuidade e considerava a extensão dessa modalidade mais urgente que a própria expansão da escola elementar para crianças na idade certa. Os cursos eram apenas de alfabetização o que demonstrava a falta de algo mais orgânico (LEMME, 2004, p. 69) Paschoal Lemme não apresenta em sua trajetória maiores realizações, pois não exerceu cargos de maior relevância na gestão de ensino no país. Porém, quem acompanhar sua trajetória e fizer uma reflexão consequente sobre suas posições, certamente identificará que ele foi um educador e servidor público, que exerceu múltiplas funções, e um homem com grandes ideias e atuações gradativamente construídas.

Por fim, Lemme em sua participação na administração de Anísio, sem dúvidas, passou pela inovação atingindo a educação de adultos nas formas mais necessitadas em seu ponto de vista, Paschoal Lemme [...] “é o primeiro a assumir efetivamente a tarefa de organizar cursos para operários no Distrito Federal, nos primeiros anos da década de 30”. Também complementa: “era a primeira vez que se fazia uma intervenção no sistema educativo por motivos ideológicos” (PAIVA apud CENTENO, 1985: 2017, p. 14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paschoal Lemme foi um educador que em toda sua trajetória buscou de várias formas transformar a sociedade na qual vivia em uma sociedade democrática. Em sua experiência na Educação de Adultos buscou analisar as condições dos estudantes, e proporcionar uma formação mais ampla para estes. Atualmente falando, o jovem da camada popular procedente da escola pública, que labuta o dia e à noite e ainda vai à escola, enfrenta o senso-comum das pessoas acreditam que o que determina a inserção dele na sociedade é ser trabalhador.

A educação de Adultos é popular, uma vez que inclui escolas com cursos noturnos com ensino precário, a alfabetização, a educação de base e continuada, mas o que se vê atualmente é grande índice de evasão escolar e um número exorbitante de alunos sem conhecimento linguístico passando de ano, sem ao menos desenvolver habilidades de escrita e leitura. E durante sua experiência Federal, esse era um dos pontos que Lemme sempre buscou melhorar.

Como visto, a EJA é formada em grande parte por trabalhadores que pela necessidade de preservar ou alcançar um posto de trabalho, veem na educação escolar a solução para a questão do desemprego e a promessa da ascensão social. Verifica-se, nessa interpretação da realidade, a ocorrência de um processo de ocultamento das origens históricas dos problemas sociais e econômicos vivenciados pelo país. (SILVA, 2016 p. 118)

Quando Paschoal Lemme propõe valorizar essa modalidade de ensino ele estava, de fato, querendo dizer que o déficit da educação na Educação de Adultos é maior, já que os alunos ficam trabalhando e por muito tempo ausentes do recinto escolar, e que o docente que fosse ensinar nessa modalidade tivesse sempre em formação continuada (pois os perfis dos alunos são variados, apesar da tentativa de homogeneização) para entender e contribuir para erradicar o analfabetismo que em meados do século XX já era gritante. Assim também quando ele se refere a uma educação não voltada aos conteúdos, mas de consciência social seria mostrar a sociedade que escola não é depósito de reprodução de ideias, contudo um lugar de novos pensamentos para não cairmos no pragmatismo de que o ser é uma tabula rasa.

Muitas vezes, o aluno da Educação de Jovens e Adultos estuda num lugar distante de casa, logo dificultado o acesso a permanência na escola, assim contribuindo para os números alarmantes da evasão escolar. Isso aconteceu também no ano de 1934, porém identificou-se que o número de trabalhadores operários era menor do que o restante, e novas medidas foram tomadas, instalando-se centros de cursos nas áreas de moradia desses trabalhadores para maior acessibilidade dos mesmos. Outro aspecto importante é que Paschoal Lemme defendia que os conteúdos devem estar ligados com a realidade do aluno que nesse caso se deve ter

uma educação escolar que certifica e prepara para o trabalho, por isso ele buscava oferecer cursos de continuação e aperfeiçoamento com matérias que pudessem acrescentar algo na vida do aluno. Entendemos que as atuações, e os escritos de Paschoal Lemme, a exemplo de outros educadores, são uma contribuição para se repensar a História da Educação Brasileira e como o estudando suas fontes documentais textuais poderão constituir-se em uma rica vertente de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia. *A “Intelligentsia educacional: um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil.”* Bragança Paulista: CDAPH/IPHAN, Editora da Universidade São Francisco, 1999. 205 p.

BRANDÃO, Zaia. *Paschoal Lemme*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 172 p.

CENTENO, Carla Villamaina. *A experiência de Paschoal Lemme na organização do trabalho didático na educação de jovens e adultos (1934-1936)*. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/CNPq, 2017.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. *Escolarização de Jovens e Adultos*. Revista Brasileira de Educação, 2000.

<http://www.revistaeducacao.com.br/a-triade-mentora/>. Acessado em 03/12/2017 às 12 hrs.

KASTELIC, Eloá Soares Dutra. *O percurso de Paschoal Lemme: defesa da escola pública, gratuita e estatal*. Campinas-São Paulo. Editora Autores Associados, 2014.

LEITE, Sandra Fernandes. *O direito à educação básica para Jovens e Adultos da modalidade EJA no Brasil: Um resgate histórico e legal*. Campinas-SP, 2013.

LEMME, Paschoal. *Memórias. Estudos de educação e destas de correspondência*. Organizado por Jader de Medeiros Britto. Brasília: Ministério da Educação/Inep, 2004b, v. 5.

_____. *Memórias. Vida de família, formação profissional, opção política*. Brasília: Inep; São Paulo: Cortez Editora, 1988b, v. 2.

_____. *Memórias. Estudos de Educação, Participação em Conferências e Congressos. Documentos*. – 2. ed. – Brasília: Inep, 2004, v.4.

MOURA, Adriana Dias de. *Educação e Democracia: Um estudo comparado entre o pensamento de Paschoal Lemme (1904-1997) e o de Anísio Teixeira (1900-1971)*. Dissertação de mestrado, 2015.

NUNES, Kellen Ferreira. *Manifesto dos Pioneiros da educação nova (1932): reflexões de Paschoal Lemme (1904-1997) sobre educação e democracia*. Monografia, UEMS, 2013.

PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação Popular e Educação de Adultos*. São Paulo: Edições Loyola, 1973.

PEREIRA, Dayse Regina. *Paschoal Lemme: um pioneiro do pensamento pedagógico progressista*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – USP/FED.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da Educação Brasileira: A Organização Escolar*. 15ª ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil: (1930/1973)*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. rev. – Campinas, SP. Autores Associados, 2010.

SILVA, Vagner Teixeira da. *A simplificação do conhecimento no ensino de filosofia no Projeto EJA III em Mato Grosso do Sul (2013-2014): análise de um instrumento de trabalho do professor*. Campo Grande, MS. UEMS, 2016. 139f.

STRELLHOW, Thyeles Borcarte. *Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010.

VIANNA, Marcelo. *A experiência esquecida – A Educação de Adultos proposta por Paschoal Lemme no Distrito Federal (1934-1936)*. Canoas – RS, monografia, UNISALLE, 2006.